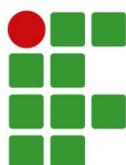


RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

ANO REFERÊNCIA: 2017



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Câmpus
Uruaçu

Relatório de Autoavaliação Institucional

Ano de referência: 2017

IFG

Junho 2018



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Relatório de Autoavaliação Institucional
Ano de referência: 2017
Câmpus Uruaçu

Uruaçu, Junho de 2018



Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Eline Neves Braga Nascimento

Reitoria do IFG
Reitor
Jerônimo Rodrigues da Silva

Pró-Reitoria de Administração
José Carlos Barros Silva

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
Amaury França Araújo

Pró-Reitoria de Ensino
Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

Pró-Reitoria de Extensão
Daniel Silva Barbosa

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Écio Naves Duarte

Equipe Comissão Central da CPA 2017/2019
Portaria nº 1.189, de 03/07/2017

Jakeline Cerqueira de Morais
Representante Técnica-Administrativa
Presidente

Danielle Fernanda Morais Pavan
Representante Técnica-Administrativa
Secretária Administrativa

Priscila Branquinho Xavier
Representante Docente

Darlene Ana de Paula Vieira
Representante Docente

Ivaine Maria da Silva Melo
Representante Discente

Gustavo Henrique Garcez Andrade
Representante Discente

Liana Jayme Borges
Representante indicada pela Universidade Federal de Goiás

Antoniél Aniceto de Oliveira
Representante indicado pelo IFGoiano

Equipe Elaboradora – Subcomissão Local de Avaliação
Portaria nº 2925, de 28/12/2017

Onofre Vargas Junior
Presidente

Nicolli Godoi Pereira
Representante Suplente Técnica-Administrativa
Secretária Administrativa

Onofre Vargas Junior
Representante Docente

Vinícius Fernandes Félix
Representante Discente

Sumário

LISTA DE TABELAS	8
1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Apresentação da Instituição	9
1.2 Apresentação do Câmpus	10
1.3 Processos regulatórios:	11
1.1.1 AVALIAÇÕES EXTERNAS	11
1.1.2 OUTROS INDICADORES DE QUALIDADE	12
1.1.3 AVALIAÇÕES INTERNAS	14
1.4 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG	35
2 METODOLOGIA	36
3. RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES	41
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Avaliações internas e externas	11
Tabela 2. Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP ..	16
Tabela 3. Dimensões avaliadas pelo INEP	17
Tabela 4. Total de participantes da comunidade acadêmica.....	39
Tabela 5 Escala de cores para facilitar a identificação do critérios de análise	41

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) possui uma história centenária. Seu início foi a fundação da Escola de Aprendizes Artífices, em 1909, pelo presidente da República Nilo Peçanha, através do Decreto nº 7566 de agosto daquele ano. A Escola funcionava na capital do estado de Goiás. A criação de uma rede federal de Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada capital, atenderia, segundo os argumentos da legislação, à necessidade de se ofertar à população geral uma alternativa de educação, voltada para a qualificação e o treinamento para o trabalho.

As escolas foram criadas sob o argumento de se evitar e prevenir a marginalidade a que estava exposta a população jovem vinda de famílias de baixa renda. No entanto, não se assegurou a equivalência destas escolas ao ensino formal. Os alunos, na época, eram capacitados em cursos como oficina e forjas e serralheria, sapataria, alfaiataria, marcenaria, empalhação e selaria.

Com a transferência da capital para Goiânia, a Escola passou a funcionar a partir de 1942 em seu prédio atual, com a denominação de Escola Técnica de Goiânia. Na época oferecia cursos na área industrial, mas ainda sem a equivalência com o ensino secundário regular. Em fevereiro de 1959, a Escola foi transformada em autarquia federal, com autonomia didática, administrativa, técnica e financeira. Em agosto de 1965, o nome foi modificado para Escola Técnica Federal de Goiás, atuando basicamente na oferta de cursos técnicos na área industrial integrados ao ensino de 2º grau.

Pelo Decreto sem número de 22 de março de 1999, a Escola Técnica Federal de Goiás foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-GO). A Instituição passou a ter autonomia para propor e ofertar cursos de nível básico, técnico e tecnológico da educação profissional, bem como cursos de formação de professores, de graduação e pós-graduação.

A denominação passou a ser IFG no final de 2008, com a aprovação da Lei 11.892, em dezembro. Cada um dos Institutos Federais é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, que oferece educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, reunindo conhecimentos técnicos e

tecnológicos às suas práticas pedagógicas. Os Institutos Federais integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O IFG atende mais de 11 mil alunos nos seus 14 câmpus em funcionamento: Anápolis, Formosa, Goiânia, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Uruaçu, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Águas Lindas, Goiânia Oeste, Senador Canedo e Valparaíso.

1.2 Apresentação do Câmpus

O município de Uruaçu, fundado no dia 4 de julho de 1931, encontra-se às margens da BR-153 (Rodovia Belém-Brasília), a 280 quilômetros de Goiânia (via BR-153 e GO-080) e a 270 de Brasília (via BR-080). Segundo dados do IBGE, a cidade possui uma população estimada, no ano de 2013, de 38.854 habitantes. Ocupa uma área de 2.141.776 km² e se situa em uma posição geográfica estratégica, estando às margens de uma das principais rodovias que corta o país, a BR-153. Além disso, abriga o segundo maior reservatório de água do país, o Lago Serra da Mesa, e representa um importante papel socioeconômico na região em que se encontra, por apresentar um comércio forte e diversificado, e uma educação voltada para atender às demandas sociais e econômicas da região. Segundo a Subsecretaria de Educação da região de Uruaçu, esta atende 14 escolas públicas de Ensino Médio, nas seguintes cidades: Alto Horizonte, Campinorte, Hidrolina, Mara Rosa, Niquelândia, Nova Iguaçu, São Luiz do Norte e Uruaçu. Em vista desses dados é clara a importância do IFG na região para a demanda das cidades que compõem a Região de Uruaçu. O IFG – Câmpus Uruaçu é, portanto, visto como um polo de qualidade na área de educação na região, atendendo a vários municípios em um raio de 100 km.

O Câmpus Uruaçu iniciou suas atividades em 25 de agosto de 2008. Uruaçu é o câmpus do IFG mais ao norte do estado e atende à demanda por educação pública e de qualidade de mais de dez municípios das mesorregiões norte e centro de Goiás. Atualmente conta com mais de 900 alunos matriculados, 66 docentes e 54 técnicos-administrativos.

A instituição oferece quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio, em Edificações, Informática, Química e, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Comércio. O câmpus também oferta três cursos superiores – Bacharelado em Engenharia Civil, Licenciatura em Química e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A atuação do Câmpus Uruaçu também envolve atividades de extensão abertas à participação da comunidade. São realizados projetos nas áreas de línguas, música,

tecnologia, ecologia e diversos outros eixos culturais, com a intenção de promover a diversidade e a inclusão social.

1.3 Processos regulatórios:

Em primeiro lugar é preciso contextualizar a quais processos regulatórios que as Instituições de Educação Superior - IES - estão submetidas e o papel das CPAs nesses processos. Deste modo, tendo em vista a conformidade e a qualidade da oferta de cursos de educação superior no Brasil, o MEC/ INEP condiciona o funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e a oferta de cursos à atos regulatórios de Credenciamento e Recredenciamento Institucional; Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação, disciplinados pela Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010 e, o Decreto 5773 de 09 maio de 2006.

Os processos regulatórios realizados pelo INEP consideram e avaliam as IES a partir de avaliações externas e internas.

Tabela 1: Avaliações internas e externas

Avaliações internas	Avaliações Externas	Indicadores de Qualidade
Relatórios da Comissão Própria de Avaliação - CPA	Avaliações <i>in loco</i> , relacionadas aos processos de Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE
		Conceito Preliminar de Curso (CPC), gerado a partir do ENADE e outros insumos
		Índice Geral dos Cursos - IGC , gerado a partir dos CPCs e outros insumos

1.1.1 AVALIAÇÕES EXTERNAS

Avaliações *in loco*:

Vinculadas aos atos regulatórios da educação superior, as IES recebem visitas de comissões do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) com objetivo de avaliar as instituições de educação superior e seus cursos, utilizando instrumentos próprios, identificando o seu perfil e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

As avaliações *in loco* constituem-se em visitas de comissões do INEP que avaliam a

instituição em processos de credenciamento e recredenciamento. As visitas das comissões do INEP avaliam também os cursos superiores de graduação, processos de autorização, reconhecimento de curso e renovação de reconhecimento de curso.

1.1.2 OUTROS INDICADORES DE QUALIDADE

- a) **ENADE** - O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O Ministério da Educação define, anualmente, as áreas propostas pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A principal legislação que rege o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE é a Portaria Normativa MEC nº 40, de 12/12/2007, republicada em 29/12/2010. Porém, a cada edição do ENADE, é publicada uma nova portaria normativa, o que gera especificidades de normas para cada edição. Encontramos, ainda, normatização sobre o ENADE na Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes:

Art. 5º A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Curso de capacitação 2014.

§ 2º O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

§ 3º A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

§ 4º A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.

§ 5º O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

b) CPC e IGC - Conforme Portaria Normativa MEC nº 40:

Art. 33-B São indicadores de qualidade, calculados pelo INEP, com base nos resultados do ENADE e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria, aprovada pela CONAES, atendidos os parâmetros da Lei nº 10.861, de 2004:

I - de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa nº 4, de 05 de agosto de 2008;

II - de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), instituído pela Portaria Normativa nº 12, de 05 de setembro de 2008;

III - de desempenho de estudantes: o conceito obtido a partir dos resultados do ENADE;

§ 1º O CPC será calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, observado o art. 33-E, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.

§ 2º O IGC será calculado anualmente, considerando: I - a média dos últimos CPC's disponíveis dos cursos avaliados da instituição no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;

Para os indicadores de qualidade - CPC e IGC - e para as avaliações *in loco*, serão atribuídos conceitos avaliativos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, onde, conceitos 1 e 2 são considerados insatisfatórios; conceito 3 é considerado satisfatório;

conceito 4 é considerado um bom conceito de qualidade e; conceito 5 é considerado um excelente conceito de qualidade.

1.1.3 AVALIAÇÕES INTERNAS

Com o objetivo de implantar os processos de avaliação nas instituições de ensino superior, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e determinou a criação das Comissões Próprias de Avaliação (CPA) como forma de avaliação interna, na qual daremos destaque:

Art. 11. Cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I – constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior. (BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).

O depósito dos relatórios de avaliação institucional no sistema e-MEC (Sistema eletrônico de tramitação de processos regulatórios da educação superior), é uma das principais frentes de trabalho da Comissão Própria de Avaliação. A regularidade dos relatórios é requisito para o prosseguimento do processo de credenciamento da instituição, conforme regulamentação publicada pelo MEC:

Art. 61-D Será mantido no cadastro e-MEC, junto ao registro da instituição, campo para inserção de relatório de autoavaliação, validado pela CPA, a ser apresentado até o final de março de cada ano, em versão parcial ou integral, conforme se trate de ano

intermediário ou final do ciclo avaliativo. (BRASIL, Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010).

Em relação à esta responsabilidade primordial da CPA, a Nota Técnica nº 065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP estabeleceu os seguintes prazos e procedimentos para o envio dos relatórios ao MEC:

A partir do ano de referência de 2015 o Relatório de Autoavaliação será submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC ao longo de um período de três anos. Nos 2 primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue:

- até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial
- até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial
- até 31 de março de 2018 – relatório integral

A equipe da CPA da gestão 2015 a 2017/1 realizaram a postagem dos relatórios parciais de autoavaliação dos respectivos anos, deste modo, grande parte das ações futuras da atual CPA serão voltadas para a postagem do relatório integral de autoavaliação institucional até dia 31 de março de 2018, bem como do relatório parcial de autoavaliação institucional até dia 31 de março de 2019.

É importante destacar que o processo de elaboração e consolidação do Relatório de Autoavaliação é compreendido de forma substancial e não só como mero procedimento burocrático ou movimento de avaliar por avaliar. O presente plano busca construir um sólido processo de avaliação que contribui efetivamente para promoção de melhorias na Instituição por meio da disponibilização dos dados e análises da CPA para os agentes envolvidos nos processos deliberativos, de modo que as políticas institucionais sejam cada vez mais assertivas.

O Plano de Autoavaliação contempla a importância das especificidades dos campi e das Subcomissões Locais de Avaliação (SLAs) na sua efetivação. As subcomissões são responsáveis pela mobilização da comunidade acadêmica do campus, pela implementação do plano de autoavaliação, organização, controle da aplicação da sistemática de avaliação e elaboração do Relatório Local de Autoavaliação.

No desenvolvimento dos trabalhos da CPA deverão ser avaliadas as 10 dimensões presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, exigidas pelo art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

No Instrumento de Avaliação Institucional do INEP, documento norteador das avaliações institucionais, as 10 dimensões são organizadas em 5 eixos, conforme quadro que segue:

Tabela 2. Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP

EIXOS	DIMENSÕES
Eixo I Planejamento e Avaliação institucional	Considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
Eixo II Desenvolvimento Institucional	Contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.
Eixo III Políticas Acadêmicas	Abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.
Eixo IV Políticas de Gestão	Compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.
Eixo V Infraestrutura Física	Corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

No âmbito dos cursos, de acordo com o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do INEP, deverão ser avaliadas três dimensões:

Tabela 3. Dimensões avaliadas pelo INEP

Dimensão 1	Organização Didático-Pedagógica
Dimensão 2	Corpo docente e tutorial
Dimensão 3	Infraestrutura

Diante de tais princípios norteadores e responsabilidades, as próximas seções se dedicam a expressar e detalhar as etapas necessárias para o desenvolvimento do Plano de Autoavaliação: planejamento, estratégias de sensibilização, metodologias/desenvolvimento do Relatório de Autoavaliação integral e meta-avaliação do plano.

1.4 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG

A autoavaliação institucional no IFG teve início em 2004 com a instituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tão logo constituída, mediante Portaria nº 313, de 12/08/2004 e alterada pela Portaria 601, de 23/11/2004, teve lugar a primeira etapa do trabalho, ou seja, a preparação da elaboração do projeto e regulamento da CPA. A partir daí a CPA tem elaborado seus relatórios de autoavaliação, cuja principal metodologia tem sido a escuta a comunidade acadêmica, por meio da aplicação de questionários.

Um marco importante para o trabalho da CPA foi a instituição das Subcomissões Locais nos *Campi*, a partir do ano de 2015, conforme o disposto no § 1º, Art. 8º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, aprovado pela Resolução nº 006, de 31 de março de 2014. Como resultado desta ação, foram formadas as subcomissões nos *campi*: Anápolis, Formosa, Goiânia, Itumbiara, Jataí e Luziânia. Em 2016, Subcomissões Locais foram implantadas no demais câmpus do IFG:

Em consonância com a legislação vigente, a CPA do IFG atua de forma autônoma e independente em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes no IFG e, para fins de suporte administrativo, a CPA é vinculada à Diretoria Executiva.

Em 2017 a CPA elaborou seu Plano de autoavaliação institucional, que compreende os anos 2017 a 2019, abordando metodologias de elaboração de seus relatórios, metodologias de sensibilização da comunidade acadêmica e metodologias de meta avaliação. O Plano prevê, ainda, a elaboração anual de relatórios de autoavaliação locais, por câmpus, cujos responsáveis pela elaboração são as subcomissões locais de avaliação (SLAs), além da elaboração do relatório de autoavaliação institucional (macro), cuja responsável pela elaboração é a CPA (central) do IFG.

O presente Relatório Institucional é resultado de discussões e compreensão da autoavaliação institucional como um processo participativo e democrático. Para tanto, a CPA e as SLAs realizaram planejamento, promoveram ações de informação e sensibilização da comunidade acadêmica e, por meio da aplicação de questionários, realizou a escuta da comunidade.

2 METODOLOGIA

Esta parte do relatório contempla a metodologia adotada no processo de autoavaliação 2017. Primeiramente delineou-se o estudo, os eixos e dimensões contempladas, assim como, a população pesquisada, seus extratos e unidade de análises. Em seguida descreve-se os instrumentos de coleta dos dados utilizados, as técnicas de coleta dos dados, as escalas adotadas para autoavaliação e os critérios de análise considerados. Por fim as limitações enfrentadas para realização do processo de autoavaliação conduzido pela CPA, em 2017.

Para a autoavaliação institucional foram utilizados diversos instrumentos e métodos combinados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da CPA.

2.1 Delineamento do Estudo:

O estudo abordou as 10 (dez) dimensões do PDI, distribuídas em 5 eixos avaliativos:

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão 8: planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão 1: a missão e o plano de desenvolvimento institucional.

Dimensão 3: a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Dimensão 2: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Dimensão 4: a comunicação com a sociedade.

Dimensão 9: políticas de atendimento aos estudantes.

- **Eixo 4: Políticas de Gestão**

Dimensão 5: as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Dimensão 6: organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dimensão 10: sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

- **Eixo 5: Infraestrutura Física**

Dimensão 7: infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

2.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados:

O principal instrumento de coleta de dados para o processo de autoavaliação institucional consistiu no questionário tipo *survey* estruturados com perguntas fechadas e abertas de modo a possibilitar a captação de dados quantitativos, bem como, abrir espaço para sugestões da comunidade sobre os aspectos avaliados.

2.1.1 QUESTIONÁRIOS

Os questionários foram construídos de forma a abranger as especificidades de cada segmento da comunidade acadêmica: discentes, docentes e servidores técnicos-administrativos lotados nos 14 Câmpus da instituição e na Reitoria. Cabe ressaltar que os questionários dos/das docentes e discentes abrangiam além de questões institucionais gerais, questões específicas dos cursos superiores que poderão subsidiar as coordenações e colegiados dos cursos nos processos de discussões e deliberações que promovam melhorias em seus respectivos cursos.

A pesquisa de autoavaliação, na forma dos questionários, foi disponibilizado à comunidade através da plataforma Limesurvey, cujos links de acesso foram divulgados nos meios de comunicação institucionais: página eletrônica da instituição, e-mail institucional, sistema acadêmico e boletins de notícias. É importante destacar que a resposta ao questionário se deu de forma espontânea e não obrigatória, entretanto, as Subcomissões

fizeram um trabalho de sensibilização junto à comunidade para promover conhecimento sobre o processo de avaliação institucional. O período de coleta de dados abrangeu o dia 20 de novembro até 22 de dezembro.

No que diz respeito ao conteúdo, o questionário abordou de forma concisa e objetiva os cinco eixos e dez dimensões a partir de uma perspectiva macro que observa a Instituição como um todo e micro, que avalia os câmpus e cursos.

As perguntas fechadas contaram com escalas de 7 (sete) níveis para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, sendo 5 (cinco) pontos de avaliação e duas alternativas de “escape” (desconhecimento, inexistência ou não ocorrência), conforme segue:

1. **Ótimo:** o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado e considera um padrão de notoriedade e excelência.

2. **Bom:** o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado, entretanto não considera um padrão de notoriedade e excelência.

3. **Regular:** o respondente faz críticas negativas ao item avaliado e considera que o padrão pode ser melhorado.

4. **Ruim:** o respondente considera que o item avaliado está aquém da qualidade esperada e possível.

5. **Péssimo:** o respondente considera que o item avaliado exige medidas corretivas urgentes.

6. **Não sei:** o respondente não tem conhecimento ou familiaridade com o item em questão.

7. **Inexistente/Não se aplica:** o item avaliado não está implantado no Câmpus ou Reitoria.

Destaca-se que tal escala de alternativas e suas definições foram apresentadas aos respondentes do questionário como forma de estimular um processo de participação reflexivo.

2.3 Definição da População de Pesquisa e Composição da Amostra:

O diagnóstico acerca das potencialidades e fragilidades do IFG (autoavaliação), realizado pela SLA do câmpus Uruaçu adotou a aplicação de questionários para os três segmentos em análise (Docentes, Discentes e TAEs).

Dado o levantamento da Coordenação de Apoio Administrativo do câmpus Uruaçu, foi detectado que compunham o segmento docente, em 2017, 66 docentes, entre efetivos ativos e substitutos, 53 Técnicos Administrativos (TAE's) e 345 discentes. Conforme tabela 4 pudemos observar uma participação de 50 % dos docentes, mediana, porem significativa, porém entre TAEs e discentes a participação foi muito baixa, sendo desta forma que tais resultados podem não representar as características da maioria.

Tabela 4. Total de participantes da comunidade acadêmica

Resposta	Contagem	Total	%
Docente (A1)	33	66	50
Técnico Administrativo (A2)	20	53	37,73
Discente (A3)	66	345	19,13

Consulta a documentos Institucionais

Para complementar e qualificar os dados obtidos na pesquisa quantitativa, buscar-se-á nos próximos relatórios consultar documentos de diversas instâncias do IFG. Tais como:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- Relatório Anual de Gestão;
- Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's);
- Relatórios da Ouvidoria e do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC);
- Indicadores gerados pelo Núcleo de Planejamento e Estatística (NPE);
- Plano de Permanência e Êxito (PPE);
- Relatório da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e da Comissão Interna de Supervisão (CIS);
- Relatório de Avaliações Externas, vinculadas aos processos regulatórios da educação superior, bem como consultar os Relatórios do ENADE;
- Dados obtidos nos resultados do questionário aplicados aos egressos da Instituição, a serem disponibilizados pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX;
- Estudos desenvolvidos pelo Observatório do trabalho;

2.4 Escalas e Critérios de Análise

Conforme mencionado anteriormente, o questionário contou com escalas de 7 (sete) níveis para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, sendo 5 (cinco) pontos de avaliação e duas alternativas de “escape” (desconhecimento, inexistência ou não ocorrência), conforme exposto anteriormente (Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo, Não sei, Inexistente/Não se aplica).

Como forma de estabelecer uma metodologia de tratamento dos resultados e elaborar indicações claras aos gestores sobre os aspectos que merecem maior atenção no âmbito institucional, buscou-se adotar uma categorização da proporção de aprovação/desaprovação obtidas em cada um dos aspectos avaliados. Tal categorização constitui-se através da proporção de “Bom” e “Ótimo” assinalado em cada eixo avaliado. Essa síntese gerou os seguintes indicativos de ação:

MANTER: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for igual ou maior que 76%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.

DESENVOLVER: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for de 51% a 75%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.

MELHORAR: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for de 26% a 50%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.

SANAR: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for até 25%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

2.5 Limitações do Estudo Realizado

Uma das limitações observadas por esta subcomissão local foi a participação não obrigatória da comunidade acadêmica nesse processo avaliativo através dos instrumentos utilizados, cabendo assim a subcomissão reforçar a necessidade de sensibilização/divulgação e acompanhamento da avaliação.

3. RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES

Tabela 5 Escala de cores para facilitar a identificação do critérios de análise

Manter	Igual ou maior 76%
Desenvolver	de 51 a 75%
Melhorar	de 50 a 25%
Sanar	Menor que 25%

3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional																											
Dimensão VIII																											
Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:								Técnicos-Administrativos Câmpus						Total Câmpus				
Quantidade	66								33								20						119				
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	Indicação do segmento	Total de respostas para a pergunta	% "Bom" e Ótimo	Indicação CPA
O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:	5	20	11	2	5	21	2	Melhorar	3	10	8	4	4	3	1	Melhorar	0	2	6	1	2	9	0	Sanar	119	33,6%	Melhorar
	7,6%	30,3%	16,7%	3,0%	7,6%	31,8%	3,0%		9,1%	30,3%	24,2%	12,1%	12,1%	9,1%	3,0%		0,0%	10,0%	30,0%	5,0%	10,0%	45,0%	0,0%				
A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo Câmpus é:	7	18	11	5	4	20	1	Melhorar	3	8	9	4	4	4	1	Melhorar	1	2	2	5	0	10	0	Sanar	119	32,8%	Melhorar
	10,6%	27,3%	16,7%	7,6%	6,1%	30,3%	1,5%		9,1%	24,2%	27,3%	12,1%	12,1%	12,1%	3,0%		5,0%	10,0%	10,0%	25,0%	0,0%	50,0%	0,0%				
A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu Câmpus é	0	0	0	0	0	0	0	Desenvolver	4	14	9	0	1	3	2	Desenvolver	0	1	10	2	1	1	5	Sanar	53	16,0%	Sanar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		12,1%	42,4%	27,3%	0,0%	3,0%	9,1%	6,1%		0,0%	5,0%	50,0%	10,0%	5,0%	5,0%	25,0%				
A divulgação do planejamento anual do seu Câmpus é:	13	23	15	3	6	5	1	Desenvolver	-	-	-	-	-	-	-	Desenvolver	-	-	-	-	-	-	-	-	66	30,3%	Melhorar
	19,7%	34,8%	22,7%	4,5%	9,1%	7,6%	1,5%																				

3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional																											
Dimensão VIII: Missão Institucional e PDI																											
Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:								Técnicos-Administrativos Câmpus								Total Câmpus		
	66								33								20								119		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	Indicação do segmento	Total de respostas para a pergunta	% "Bom" e Ótimo	Indicação CPA
O seu conhecimento sobre a missão do IFG é:	17	22	11	6	2	7	1	Desenvolver	16	13	2	0	0	2	0	Manter	3	10	4	0	1	2	0	Desenvolver	119	68,1%	Desenvolver
	25,8%	33,3%	16,7%	9,1%	3,0%	10,6%	1,5%	48,5%	39,4%	6,1%	0,0%	0,0%	6,1%	0,0%	15,0%	50,0%	20,0%	0,0%	5,0%	10,0%	0,0%	Desenvolver					
O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012- 2016) é:]	6	22	21	5	4	8	0	Melhorar	6	13	7	5	0	2	0	Desenvolver	0	5	11	4	0	0	0	Melhorar	119	43,7%	Melhorar
	9,1%	33,3%	31,8%	7,6%	6,1%	12,1%	0,0%	18,2%	39,4%	21,2%	15,2%	0,0%	6,1%	0,0%	0,0%	25,0%	55,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	Melhorar					
O IFG cumpre o estabelecido no PDI (2012-2016) de forma:	8	24	12	1	1	20	0	Melhorar	5	11	6	4	0	7	0	Melhorar	0	7	8	1	0	4	0	Melhorar	119	46,2%	Melhorar
	12,1%	36,4%	18,2%	1,5%	1,5%	30,3%	0,0%	15,2%	33,3%	18,2%	12,1%	0,0%	21,2%	0,0%	0,0%	35,0%	40,0%	5,0%	0,0%	20,0%	0,0%	Melhorar					
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam o Ensino, com o PDI (2012-2016) é:	7	24	11	0	0	23	1	Melhorar	6	9	8	3	1	6	0	Melhorar	0	4	9	1	0	6	0	Sanar	119	42,0%	Melhorar
	10,6%	36,4%	16,7%	0,0%	0,0%	34,8%	1,5%	18,2%	27,3%	24,2%	9,1%	3,0%	18,2%	0,0%	0,0%	20,0%	45,0%	5,0%	0,0%	30,0%	0,0%	Sanar					
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Pesquisa, com o PDI (2012-2016) é:	6	25	11	3	0	20	1	Melhorar	4	9	9	4	2	5	0	Melhorar	0	5	6	1	0	8	0	Melhorar	119	41,2%	Melhorar
	9,1%	37,9%	16,7%	4,5%	0,0%	30,3%	1,5%	12,1%	27,3%	27,3%	12,1%	6,1%	15,2%	0,0%	0,0%	25,0%	30,0%	5,0%	0,0%	40,0%	0,0%	Melhorar					
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Extensão, com o PDI (2012-2016) é:	6	24	13	1	1	19	2	Melhorar	5	8	6	4	3	7	0	Melhorar	0	5	6	1	0	8	0	Melhorar	119	40,3%	Melhorar
	9,1%	36,4%	19,7%	1,5%	1,5%	28,8%	3,0%	15,2%	24,2%	18,2%	12,1%	9,1%	21,2%	0,0%	0,0%	25,0%	30,0%	5,0%	0,0%	40,0%	0,0%	Melhorar					
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Administração, com o PDI (2012-2016) é:	7	26	10	1	1	20	1	Melhorar	4	10	8	3	2	6	0	Melhorar	1	6	4	1	0	8	0	Melhorar	119	45,4%	Melhorar
	10,6%	39,4%	15,2%	1,5%	1,5%	30,3%	1,5%	12,1%	30,3%	24,2%	9,1%	6,1%	18,2%	0,0%	5,0%	30,0%	20,0%	5,0%	0,0%	40,0%	0,0%	Melhorar					

Dimensão III: Responsabilidade Social																											
Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:								Técnicos-Administrativos Câmpus						Total Câmpus				
	66								33								20						119				
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Total de respostas para a pergunta	% "Bom" e Ótimo	Indicação CPA
	O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é:	10	29	16	3	5	2	1	Desenvolver	8	10	4	7	2	2	0	Desenvolver	0	2	13	3	0	2	0	Sanar	119	49,6%
15,2%		43,9%	24,2%	4,5%	7,6%	3,0%	1,5%		24,2%	30,3%	12,1%	21,2%	6,1%	6,1%	0,0%		0,0%	10,0%	65,0%	15,0%	0,0%	10,0%	0,0%				
O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no IFG é:	29	23	9	0	3	1	1	Manter	12	15	3	3	0	0	0	Manter	6	8	3	2	0	1	0	Desenvolver	119	78,2%	Manter
	43,9%	34,8%	13,6%	0,0%	4,5%	1,5%	1,5%		36,4%	45,5%	9,1%	9,1%	0,0%	0,0%			30,0%	40,0%	15,0%	10,0%	0,0%	5,0%	0,0%				
A política de inclusão de pessoas com necessidades específicas no IFG é:	18	21	14	2	3	5	3	Desenvolver	2	13	8	7	2	1	0	Melhorar	1	5	6	6	1	1	0	Melhorar	119	50,4%	Melhorar
	27,3%	31,8%	21,2%	3,0%	4,5%	7,6%	4,5%		6,1%	39,4%	24,2%	21,2%	6,1%	3,0%	0,0%		5,0%	25,0%	30,0%	30,0%	5,0%	5,0%	0,0%				
O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:	13	25	15	8	3	1	1	Desenvolver	6	13	7	5	2	0	0	Desenvolver	1	8	7	3	1	0	0	Melhorar	119	55,5%	Desenvolver
	19,7%	37,9%	22,7%	12,1%	4,5%	1,5%	1,5%		18,2%	39,4%	21,2%	15,2%	6,1%	0,0%	0,0%		5,0%	40,0%	35,0%	15,0%	5,0%	0,0%	0,0%				

O atendimento das coordenações vinculadas ao Departamento de Áreas Acadêmicas do curso que você frequenta é:	13	29	11	8	2	2	1	Desenvolver	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66	63,6%	Desenvolver	
	19,7%	43,9%	16,7%	12,1%	3,0%	3,0%	1,5%		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				-
O atendimento da Coordenação de Registros Acadêmicos é:	15	33	9	4	1	4	0	Desenvolver	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66	72,7%	Desenvolver	
	22,7%	50,0%	13,6%	6,1%	1,5%	6,1%	0,0%		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				-
A formação proporcionada por seu curso atende as suas expectativas de modo:	9	32	16	4	4	1	0	Desenvolver	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66	62,1%	Desenvolver	
	13,6%	48,5%	24,2%	6,1%	6,1%	1,5%	0,0%		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				-
As práticas de ensino utilizadas pelos docentes do seu curso são:	8	27	20	4	5	2	0	Desenvolver	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66	53,0%	Desenvolver	
	12,1%	40,9%	30,3%	6,1%	7,6%	3,0%	0,0%		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				-
O incentivo aos(as) estudantes na participação em programas de mobilidade estudantil é:	7	22	19	9	4	2	3	Melhorar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66	43,9%	Melhorar	
	10,6%	33,3%	28,8%	13,6%	6,1%	3,0%	4,5%		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				-
Seu comprometimento com os estudos é:	16	36	12	0	1	1	0	Manter	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66	78,8%	Manter	
	24,2%	54,5%	18,2%	0,0%	1,5%	1,5%	0,0%		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				-
O comprometimento dos professores do seu curso é:	7	38	16	1	3	1	0	Desenvolver	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66	68,2%	Desenvolver	
	10,6%	57,6%	24,2%	1,5%	4,5%	1,5%	0,0%		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				-
Os cursos ofertados no seu Câmpus são coerentes em suas características artísticas, científicas e tecnológicas de forma:	0	0	0	0	0	0	0	Desenvolver	11	13	6	2	0	0	1	-	-	-	-	-	-	33	72,7%	Desenvolver
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		33,3%	39,4%	18,2%	6,1%	0,0%	0,0%	3,0%	-	-	-	-	-	-			

Políticas de Pesquisa

Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:							Técnicos-Administrativos Câmpus						Total Câmpus					
	66								33							20						119					
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Total de respostas para a pergunta	% "Bom" e Ótimo	Indicação CPA
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa no IFG é:	10	24	12	8	4	7	1	Desenvolver	7	19	6	1	0	0	0	Manter	0	1	15	1	1	2	0	Sanar	119	51,3%	Desenvolver
	15,2%	36,4%	18,2%	12,1%	6,1%	10,6%	1,5%	Desenvolver	21,2%	57,6%	18,2%	3,0%	0,0%	0,0%	0,0%	Manter	0,0%	5,0%	75,0%	5,0%	5,0%	10,0%	0,0%	Sanar			
As políticas de pesquisa no IFG são:	8	30	16	2	3	7	0	Desenvolver	3	14	10	5	1	0	0	Desenvolver	0	5	10	1	0	4	0	Melhorar	119	50,4%	Melhorar
	12,1%	45,5%	24,2%	3,0%	4,5%	10,6%	0,0%	Desenvolver	9,1%	42,4%	30,3%	15,2%	3,0%	0,0%	0,0%	Desenvolver	0,0%	25,0%	50,0%	5,0%	0,0%	20,0%	0,0%	Melhorar			
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de pesquisa é:	6	25	16	11	6	2	0	Melhorar	4	12	10	4	3	0	0	Melhorar	1	4	9	4	2	0	0	Melhorar	119	43,7%	Melhorar
	9,1%	37,9%	24,2%	16,7%	9,1%	3,0%	0,0%	Melhorar	12,1%	36,4%	30,3%	12,1%	9,1%	0,0%	0,0%	Melhorar	5,0%	20,0%	45,0%	20,0%	10,0%	0,0%	0,0%	Melhorar			
A divulgação das atividades de pesquisa no IFG é:]	5	24	16	12	7	2	0	Melhorar	7	9	13	4	0	0	0	Melhorar	0	3	8	5	3	1	0	Sanar	119	40,3%	Melhorar
	7,6%	36,4%	24,2%	18,2%	10,6%	3,0%	0,0%	Melhorar	21,2%	27,3%	39,4%	12,1%	0,0%	0,0%	0,0%	Melhorar	0,0%	15,0%	40,0%	25,0%	15,0%	5,0%	0,0%	Sanar			
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa são:	7	26	15	9	5	3	1	Melhorar	4	16	10	2	1	0	0	Desenvolver	0	3	9	3	2	3	0	Sanar	119	47,1%	Melhorar
	10,6%	39,4%	22,7%	13,6%	7,6%	4,5%	1,5%	Melhorar	12,1%	48,5%	30,3%	6,1%	3,0%	0,0%	0,0%	Desenvolver	0,0%	15,0%	45,0%	15,0%	10,0%	15,0%	0,0%	Sanar			
O seu interesse em participar de projetos de pesquisa é:	26	25	7	2	2	2	2	Manter	14	14	5	0	0	0	0	Manter	1	8	9	1	0	0	1	Melhorar	119	73,9%	Desenvolver
	39,4%	37,9%	10,6%	3,0%	3,0%	3,0%	3,0%	Manter	42,4%	42,4%	15,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	Manter	5,0%	40,0%	45,0%	5,0%	0,0%	0,0%	5,0%	Melhorar			

Políticas de Extensão																											
Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:								Técnicos-Administrativos Câmpus								Total Câmpus		
	66								33								20								119		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Total de respostas para a pergunta	% "Bom" e Ótimo	Indicação CPA
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados à extensão no IFG é:	7	21	17	7	5	8	1	Melhorar	6	16	8	1	1	1	0	Desenvolver	0	3	11	2	1	3	0	Sanar	119	44,5%	Melhorar
	10,6%	31,8%	25,8%	10,6%	7,6%	12,1%	1,5%	18,2%	48,5%	24,2%	3,0%	3,0%	3,0%	0,0%	0,0%	15,0%	55,0%	10,0%	5,0%	15,0%	0,0%						
As políticas de extensão no IFG são:	7	21	20	5	2	9	2	Melhorar	4	13	8	6	2	0	0	Desenvolver	0	6	10	1	1	2	0	MeLhorar	119	42,9%	Melhorar
	10,6%	31,8%	30,3%	7,6%	3,0%	13,6%	3,0%	12,1%	39,4%	24,2%	18,2%	6,1%	0,0%	0,0%	0,0%	30,0%	50,0%	5,0%	5,0%	10,0%	0,0%						
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de extensão é:	6	18	19	8	4	9	2	MeLhorar	3	15	6	3	5	1	0	Desenvolver	1	3	11	1	2	2	0	Sanar	119	38,7%	MeLhorar
	9,1%	27,3%	28,8%	12,1%	6,1%	13,6%	3,0%	9,1%	45,5%	18,2%	9,1%	15,2%	3,0%	0,0%	5,0%	15,0%	55,0%	5,0%	10,0%	10,0%	0,0%						
A divulgação das atividades de extensão no IFG é:	8	24	15	5	5	8	1	MeLhorar	6	6	11	6	4	0	0	MeLhorar	1	4	7	3	2	3	0	MeLhorar	119	41,2%	MeLhorar
	12,1%	36,4%	22,7%	7,6%	7,6%	12,1%	1,5%	18,2%	18,2%	33,3%	18,2%	12,1%	0,0%	0,0%	5,0%	20,0%	35,0%	15,0%	10,0%	15,0%	0,0%						
As atividades de extensão do seu Câmpus atendem as necessidades da comunidade (interna e externa), de forma:	6	24	18	4	4	9	1	MeLhorar	8	8	8	6	2	1	0	MeLhorar	1	4	7	3	1	4	0	MeLhorar	119	42,9%	MeLhorar
	9,1%	36,4%	27,3%	6,1%	6,1%	13,6%	1,5%	24,2%	24,2%	24,2%	18,2%	6,1%	3,0%	0,0%	5,0%	20,0%	35,0%	15,0%	5,0%	20,0%	0,0%						
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de extensão são:	6	25	14	5	4	11	1	MeLhorar	7	12	5	5	2	2	0	Desenvolver	0	6	7	0	2	5	0	MeLhorar	119	47,1%	MeLhorar
	9,1%	37,9%	21,2%	7,6%	6,1%	16,7%	1,5%	21,2%	36,4%	15,2%	15,2%	6,1%	6,1%	0,0%	0,0%	30,0%	35,0%	0,0%	10,0%	25,0%	0,0%						
O seu interesse em participar de atividades de extensão é:	19	25	9	2	3	6	2	Desenvolver	10	14	7	0	0	1	1	Desenvolver	0	8	10	1	0	1	0	MeLhorar	119	63,9%	Desenvolver
	28,8%	37,9%	13,6%	3,0%	4,5%	9,1%	3,0%	30,3%	42,4%	21,2%	0,0%	0,0%	3,0%	3,0%	0,0%	40,0%	50,0%	5,0%	0,0%	5,0%	0,0%						

Dimensão IV: Comunicação com a sociedade

Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:								Técnicos-Administrativos Câmpus								Total Câmpus		
	66								33								20								119		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Total de respostas para a pergunta	% "Bom" e Ótimo	Indicação CPA
A comunicação do IFG com a comunidade interna é:	13	26	20	2	2	3	0	Desenvolver	5	13	9	1	4	1	0	Desenvolver	0	5	8	5	2	0	0	Melhorar	119	52,1%	Desenvolver
	19,7%	39,4%	30,3%	3,0%	3,0%	4,5%	0,0%		15,2%	39,4%	27,3%	3,0%	12,1%	3,0%	0,0%		0,0%	25,0%	40,0%	25,0%	10,0%	0,0%	0,0%				
Os mecanismos de divulgação e a imagem do IFG, veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros), são:	14	28	15	2	2	5	0	Desenvolver	4	11	7	6	5	0	0	Melhorar	2	3	9	4	2	0	0	Melhorar	119	52,1%	Desenvolver
	21,2%	42,4%	22,7%	3,0%	3,0%	7,6%	0,0%		12,1%	33,3%	21,2%	18,2%	15,2%	0,0%	0,0%		10,0%	15,0%	45,0%	20,0%	10,0%	0,0%	0,0%				
O acesso à informação e o conteúdo do site do IFG é:	14	35	10	3	2	2	0	Desenvolver	9	14	6	3	1	0	0	Desenvolver	5	5	6	3	1	0	0	Melhorar	119	68,9%	Desenvolver
	21,2%	53,0%	15,2%	4,5%	3,0%	3,0%	0,0%		27,3%	42,4%	18,2%	9,1%	3,0%	0,0%	0,0%		25,0%	25,0%	30,0%	15,0%	5,0%	0,0%	0,0%				
A atuação do IFG nas redes sociais é:	11	34	11	3	1	5	1	Desenvolver	8	9	5	3	2	5	1	Desenvolver	0	8	6	4	0	2	0	Melhorar	119	58,8%	Desenvolver
	16,7%	51,5%	16,7%	4,5%	1,5%	7,6%	1,5%		24,2%	27,3%	15,2%	9,1%	6,1%	15,2%	3,0%		0,0%	40,0%	30,0%	20,0%	0,0%	10,0%	0,0%				
A efetividade do serviço de Ouvidoria do IFG é:	10	25	9	2	4	15	1	Desenvolver	6	10	3	1	1	12	0	Melhorar	0	3	5	0	2	10	0	Sanar	119	45,4%	Melhorar
	15,2%	37,9%	13,6%	3,0%	6,1%	22,7%	1,5%		18,2%	30,3%	9,1%	3,0%	3,0%	36,4%	0,0%		0,0%	15,0%	25,0%	0,0%	10,0%	50,0%	0,0%				
A efetividade do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) do IFG é:	9	20	9	2	2	23	1	Melhorar	4	10	1	1	2	14	1	Melhorar	0	3	3	2	0	11	1	Sanar	119	38,7%	Melhorar
	13,6%	30,3%	13,6%	3,0%	3,0%	34,8%	1,5%		12,1%	30,3%	3,0%	3,0%	6,1%	42,4%	3,0%		0,0%	15,0%	15,0%	10,0%	0,0%	55,0%	5,0%				

Os critérios e conteúdos exigidos nos concursos públicos para admissão de servidores docentes (efetivos, substitutos e temporários) são:	0	0	0	0	0	0	0	.	10	17	2	4	0	0	0	Manter									.	33	81,8%	Manter						
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	30,3%	51,5%	6,1%	12,1%	0,0%	0,0%		0,0%																	
A política de gestão de pessoas no IFG é:	0	0	0	0	0	0	0	.	8	12	6	5	1	1	0	Desenvolver									.	33	60,6%	Desenvolver						
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	24,2%	36,4%	18,2%	15,2%	3,0%	3,0%		0,0%																	
A relação entre o número de servidores TAEs e o volume de trabalho é:	0	0	0	0	0	0	0	.	-	-	-	-	-	-	-	.	2	8	3	3	4	0	0	Melhorar							.	20	50,0%	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%									10,0%	40,0%	15,0%	15,0%	20,0%	0,0%		0,0%									
A relação entre o número de servidores docentes e a quantidade de estudantes é:	0	0	0	0	0	0	0	.	4	14	8	3	3	1	0	Desenvolver									.	33	54,5%	Desenvolver						
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	12,1%	42,4%	24,2%	9,1%	9,1%	3,0%		0,0%																	
O comprometimento dos TAEs em relação aos objetivos do seu setor é:	0	0	0	0	0	0	0	.	-	-	-	-	-	-	-	.	4	11	4	1	0	0	0	Desenvolver							.	20	75,0%	Desenvolver
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%									20,0%	55,0%	20,0%	5,0%	0,0%	0,0%		0,0%									
Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no IFG são:	0	0	0	0	0	0	0	.	6	20	5	0	1	1	0	Manter	0	5	9	2	2	2	0	Melhorar							.	53	58,5%	Desenvolver
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	18,2%	60,6%	15,2%	0,0%	3,0%	3,0%		0,0%	0,0%	25,0%	45,0%	10,0%	10,0%	10,0%		0,0%									
A atuação da Comissão Interna de Supervisão (CIS) é:	0	0	0	0	0	0	0	.	-	-	-	-	-	-	-	.	0	7	4	2	1	5	1	Melhorar							.	20	35,0%	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%									0,0%	35,0%	20,0%	10,0%	5,0%	25,0%		5,0%									
A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é:	0	0	0	0	0	0	0	.	11	16	3	0	0	3	0	Manter									.	33	81,8%	Manter						
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	33,3%	48,5%	9,1%	0,0%	0,0%	9,1%		0,0%																	

Dimensão VI: Organização e Gestão da Instituição																											
Segmento	Discentes : 66								Docentes Câmpus: 33								Técnicos-Administrativos Câmpus 20								Total Câmpus 119		
	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Total de respostas para a pergunta	% "Bom" e Ótimo	Indicação CPA
A eficiência da gestão do seu Câmpus é:	12	30	15	3	3	3	0	Desenvolver	10	11	6	3	3	0	0	Desenvolver	0	10	8	0	1	1	0	Melhorar	119	61%	Desenvolver
	18,2%	45,5%	22,7%	4,5%	4,5%	4,5%	0,0%	30,3%	33,3%	18,2%	9,1%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	40,0%	0,0%	5,0%	5,0%	0,0%						
A eficiência da gestão da Reitoria é:	0	0	0	0	0	0	0	Desenvolver	5	14	10	2	0	2	0	Desenvolver	0	9	9	1	0	1	0	Melhorar	53	53%	Desenvolver
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	15,2%	42,4%	30,3%	6,1%	0,0%	6,1%	0,0%	0,0%	45,0%	45,0%	5,0%	0,0%	5,0%	0,0%						
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões no seu Câmpus é:	11	31	16	3	3	2	0	Desenvolver	10	15	4	3	1	0	0	Desenvolver	1	10	8	0	1	0	0	Desenvolver	119	66%	Desenvolver
	16,7%	47,0%	24,2%	4,5%	4,5%	3,0%	0,0%	30,3%	45,5%	12,1%	9,1%	3,0%	0,0%	0,0%	5,0%	50,0%	40,0%	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%						
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões na Reitoria é:	0	0	0	0	0	0	0	Desenvolver	5	9	9	4	0	6	0	Sanar	1	6	7	4	1	1	0	Melhorar	53	40%	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%								5,0%	30,0%	35,0%	20,0%	5,0%	5,0%	0,0%						
A transparência na gestão de seu Câmpus:	12	26	15	6	4	3	0	Desenvolver	9	12	6	6	0	0	0	Sanar	0	10	7	0	3	0	0	Melhorar	119	58%	Desenvolver
	18,2%	39,4%	22,7%	9,1%	6,1%	4,5%	0,0%								0,0%	50,0%	35,0%	0,0%	15,0%	0,0%	0,0%						
A transparência na gestão da Reitoria é:	0	0	0	0	0	0	0	Desenvolver	5	13	4	4	0	7	0	Desenvolver	0	7	9	2	1	1	0	Melhorar	53	47%	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	15,2%	39,4%	12,1%	12,1%	0,0%	21,2%	0,0%	0,0%	35,0%	45,0%	10,0%	5,0%	5,0%	0,0%						
O cumprimento do planejamento anual do seu Câmpus é:	0	0	0	0	0	0	0	Desenvolver	6	15	7	2	1	2	0	Desenvolver	1	7	7	0	1	4	0	Melhorar	53	55%	Desenvolver
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	18,2%	45,5%	21,2%	6,1%	3,0%	6,1%	0,0%	5,0%	35,0%	35,0%	0,0%	5,0%	20,0%	0,0%						
O cumprimento do planejamento anual da Reitoria é:	0	0	0	0	0	0	0	Desenvolver	6	11	3	2	0	11	0	Desenvolver	0	6	4	0	1	9	0	Melhorar	53	43%	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	18,2%	33,3%	9,1%	6,1%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	30,0%	20,0%	0,0%	5,0%	45,0%	0,0%						
A integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e o seu Câmpus é:	0	0	0	0	0	0	0	Desenvolver	6	8	12	1	1	5	0	Melhorar	1	6	9	2	0	2	0	Melhorar	53	40%	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	18,2%	24,2%	36,4%	3,0%	3,0%	15,2%	0,0%	5,0%	30,0%	45,0%	10,0%	0,0%	10,0%	0,0%						
A atuação do Conselho Superior (CONSÚP) é:	10	19	13	1	2	20	1	Desenvolver	5	15	4	2	0	7	0	Desenvolver	0	4	3	2	1	10	0	Sanar	119	45%	Melhorar
	15,2%	28,8%	19,7%	1,5%	3,0%	30,3%	1,5%	15,2%	45,5%	12,1%	6,1%	0,0%	21,2%	0,0%	0,0%	20,0%	15,0%	10,0%	5,0%	50,0%	0,0%						
A atuação do Conselho de Câmpus (CONCÂMPUS) é:	10	23	10	2	2	19	0	Melhorar	4	18	3	0	3	5	0	Desenvolver	0	8	5	1	2	4	0	Melhorar	119	53%	Desenvolver
	15,2%	34,8%	15,2%	3,0%	3,0%	28,8%	0,0%	12,1%	54,5%	9,1%	0,0%	9,1%	15,2%	0,0%	0,0%	40,0%	25,0%	5,0%	10,0%	20,0%	0,0%						
A atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR) é:	0	0	0	0	0	0	0	Desenvolver	4	13	3	1	2	10	0	Desenvolver	0	4	3	1	1	11	0	Sanar	53	40%	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,1%	39,4%	9,1%	3,0%	6,1%	30,3%	0,0%	0,0%	20,0%	15,0%	5,0%	5,0%	55,0%	0,0%						

Dimensão X: Sustentabilidade Financeira																											
Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:								Técnicos-Administrativos Câmpus						Total Câmpus				
	66								33								20						119				
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Total de respostas para a pergunta	% "Bom" e Ótimo	Indicação CPA
O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFG é:	0	0	0	0	0	0	0		2	12	15	1	1	2	0	Melhorar	0	8	4	3	1	3	1	Melhorar	53	42%	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		6,1%	36,4%	45,5%	3,0%	3,0%	6,1%	0,0%		0,0%	40,0%	20,0%	15,0%	5,0%	15,0%	5,0%				
A aplicação dos recursos financeiros está adequada às prioridades/necessidades institucionais do seu Câmpus de forma:	0	0	0	0	0	0	0		4	18	7	2	0	2	0	Desenvolver	1	8	4	1	0	6	0	Melhorar	53	58%	Desenvolver
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		12,1%	54,5%	21,2%	6,1%	0,0%	6,1%	0,0%		5,0%	40,0%	20,0%	5,0%	0,0%	30,0%	0,0%				

3.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

Eixo : Infraestrutura																											
Dimensão VII:Infraestrutura																											
Segmento	Discentes : 66								Docentes Câmpus: 33								Técnicos-Administrativos Câmpus 20								Total Câmpus 119		
	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Total de respostas para a pergunta	% "Bom" e Ótimo	Indicação CPA
A infraestrutura da biblioteca do seu Câmpus é:	27	31	7	1	0	0	0	Manter	10	16	5	0	1	0	1	Manter	9	8	3	0	0	0	0	Manter	119	85%	Manter
	40,9%	47,0%	10,6%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	Manter	30,3%	48,5%	15,2%	0,0%	3,0%	0,0%	3,0%	Manter	45,0%	40,0%	15,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	Manter			
O acervo da biblioteca, voltado para seu Curso é:	18	33	14	1	0	0	0	Manter	8	18	18	0	1	2	0	Desenvolver									113	68%	Desenvolver
	27,3%	50,0%	21,2%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	Manter	17,0%	38,3%	38,3%	0,0%	2,1%	4,3%	0,0%	Desenvolver											
Os serviços (empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Câmpus é:	31	29	4	1	1	0	0	Manter	15	16	2	0	0	0	0	Manter	10	9	1	0	0	0	0	Manter	119	92%	Manter
	47,0%	43,9%	6,1%	1,5%	1,5%	0,0%	0,0%	Manter	45,5%	48,5%	6,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	Manter	50,0%	45,0%	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	Manter			
Os serviços oferecidos pelo refeitório do seu Câmpus é:]	8	13	10	4	2	21	8	Melhorar	5	11	5	0	1	11	0	Melhorar	1	12	2	1	1	3	0	Desenvolver	119	42%	Melhorar
	12,1%	19,7%	15,2%	6,1%	3,0%	31,8%	12,1%	Melhorar	15,2%	33,3%	15,2%	0,0%	3,0%	33,3%	0,0%	Melhorar	5,0%	60,0%	10,0%	5,0%	5,0%	15,0%	0,0%	Desenvolver			
As áreas de convivência da comunidade acadêmica do seu Câmpus é:	15	27	14	4	3	0	3	Desenvolver	5	8	11	7	2	0	0	Melhorar	1	6	7	4	2	0	0	Melhorar	119	52%	Desenvolver
	22,7%	40,9%	21,2%	6,1%	4,5%	0,0%	4,5%	Desenvolver	15,2%	24,2%	33,3%	21,2%	6,1%	0,0%	0,0%	Melhorar	5,0%	30,0%	35,0%	20,0%	10,0%	0,0%	0,0%	Melhorar			
A limpeza do seu Câmpus é:	31	29	6	0	0	0	0	Manter	12	17	3	1	0	0	0	Manter	13	6	1	0	0	0	0	Manter	119	91%	Manter
	47,0%	43,9%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	Manter	36,4%	51,5%	9,1%	3,0%	0,0%	0,0%	0,0%	Manter	65,0%	30,0%	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	Manter			

3.6 Sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica

Nos questionários aplicados pela CPA, foi possível coletar sugestões de ação dos três segmentos consultados (docentes, discentes e TAEs) com vistas a sanar a fragilidades apontadas nos cinco eixos norteadores da avaliação. Seguem as sugestões (apresentadas na íntegra), por eixo, as quais nortearão as ações de intervenção da CPA no câmpus Uruaçu no ano letivo de 2018:

EIXO I

Ações de melhoria sugeridas à gestão dos Câmpus e/ou Reitoria para sanar as fragilidades dos aspectos avaliados no que se refere ao Planejamento e a Avaliação Institucional

DOCENTES

Ter ampla discussão com todos lotados nesse espaço.

Democratização das ações e participação de TODOS nesse processo. Câmpus e reitoria.

Devemos dar continuidade as discussões dos aspectos já avaliados e prosseguir com um planejamento para alcançar metas e objetivos.

Após avaliações institucionais, colocar em práticas as melhorias necessárias para resolver os pontos frágeis da instituição e valorizar o que for de ponto forte.

Deve ter ampla divulgação dos objetivos da avaliação entre os servidores e alunos.

Divulgar as ações tomadas a partir da avaliação.

Gestão: Implantar e manter um sistema de informação adequado

Melhor divulgação das ações

Divulgação dos resultados em reuniões de colegiado e uso dos mesmos para discutir e planejar ações com a comunidade de todo câmpus.

Mais discussões sobre a Avaliação Institucional e maior participação dos professores no Planejamento.

Cobrar o uso dos resultados no planejamento das ações dos campi.

Integrar um pouco mais os servidores promovendo ações de incentivo à participação

Elaborar regras mais rígidas de conduta dos alunos e dos professores.

Fazer o professor cumprir a carga horária de aula no câmpus.

Melhorar a distribuição dos espaços no câmpus, de acordo com a produtividade de cada área.

DISCENTES
Falta transparência, interesse e envolvimento de alunos nas decisões tomadas.
Deveriam ter uma divulgação melhor (passando nas salas de aulas).
Divulgar notícias, criar debates para traçar diretrizes/orientar todos os acadêmicos sobre as tomadas de decisões que acontecem no câmpus/reitoria que impactam a vida estudantil.
Comunicação mais direta com os discentes.
O Câmpus necessita de instalação de um sistema de segurança, com bastante câmeras de preferência, pois vem ocorrendo inúmeros casos de depredação e roubos aos nossos patrimônios.
Divulguem os resultados.
Mais transparência no planejamento.
O câmpus não divulgou o resultado da última avaliação, tampouco a utilização dos resultados, bem como o planejamento anual do câmpus.
Colocar em prática a política de autoavaliação.
Apresentação aos alunos das pessoas que representam turmas e os projetos para que todos fiquem cientes do que está acontecendo no câmpus.
Que haja uma boa comunicação entre alunos e professores os quais identificaram as dificuldades que o mesmo possui e como ajuda-lo.
Reunir com professores e montar com os mesmos uma ação onde eles sejam monitorados quanto ao modo de ministrar aulas.
Contratar uma auditoria externa para verificar a forma como e conduzida a instituição.
Transparência em todos os aspectos, principalmente a reuniões e gastos do Instituto.
Melhorar a comunicação entre os alunos.
Deve-se ter um estudo real de qual categoria de estudantes desejam atender. Se curso noturno, para trabalhadores diurnos, o planejamento deve atender as necessidades destes, caso contrário, cancelar cursos noturnos.
Não participei do período inicial das aulas, porém acredito que não teve uma instrução sobre onde e como obter essas informações.
TAEs
Falta comunicação e inclusão dos setores e servidores do compus nos movimentos, projetos eventos realizados pela instituição, diminuir a estratificação dos servidores dentro do IFG.
É necessária maior divulgação da autoavaliação e obrigatoriedade de participação dos servidores.

Melhorar a comunicação interna bem como ampliar as discussões e publicações das informações nos campi.
Feedback das avaliações realizadas e utilização das mesmas para orientar o planejamento anual do Câmpus com a participação de todos os envolvidos.
Divulgar de forma mais eficiente as reuniões e incentivar a participação de comunidade acadêmica nessas reuniões.
Acredito que uma melhor divulgação ou campanha acerca dos resultados da autoavaliação institucional. Alguns segmentos, setores ou pessoas não são alcançados, a fim de que os resultados se transformem realmente em melhorias.
Melhorar a comunicação.
Capacitação e divulgação para que todos possam tomar consciência da importância de construirmos juntos o planejamento e as decisões para o crescimento ou o fortalecimento da nossa instituição.
Maior divulgação das ações desenvolvidas no Câmpus.

EIXO II

Ações de melhoria sugeridas à gestão dos Câmpus e/ou Reitoria para sanar as fragilidades dos aspectos avaliados no que se refere ao Desenvolvimento Institucional

DOCENTES

Conscientização e valorização do espaço público.
Sempre melhorar a comunicação interna e externa e não tem como não falar em recursos financeiros, o momento é confuso e, sem esses recursos fica muito difícil as ações.
Propor e cumprir metas e objetivos para sanar as fragilidades dos aspectos avaliados.
Não há incentivo à pesquisa, o docente está restrito aos trabalhos em sala de aula, atendimento ao aluno e parte administrativa.
O caderno de PDI é extenso, no entanto necessário para amplitude. No entanto em cada setor/eixo deveria ter por áreas específica e observar a aplicação. O incentivo deve ser ressaltado, sendo indiferente.
Descentralizar ações. A GEPEX pode ser responsável pela organização dos projetos de extensão. Fica tudo de responsabilidade da reitoria e a morosidade do processo inibi ações nesse sentido.
Promover autonomia administrativa e pedagógica dos campi em relação a reitoria. É urgente a necessidade de descentralizar a gestão no IFG.
Menos burocracia na submissão de projetos de extensão.
Formação de professores continuada obrigatória para todos os docentes do câmpus para dar condições de permanência para alunos especiais na instituição.

Preocupa-me a quase ausência de cuidados de manutenção com equipamentos pedagógicos no câmpus (data show e caixas de som estão nas salas, mas sem condições de uso). Sugiro mais cuidado com isso.

Mais abertura, orientações e estímulos financeiros ou de carga horária para desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

DISCENTES

Pouco interesse e divulgação de projetos de pesquisas. Professores desinteressados em trabalhar a linha de pesquisa e raciocínio com o aluno.

Falta ações de desenvolvimento científico e tecnológico de verdade.

Debates internos e constantes com toda a comunidade discente para discutir planos e metas e esclarecer dúvidas.

Precisa promover as reuniões em escala divulgando suas ações, ou seja, para cada curso em específico, as informações estão muito soltas, para público geral. Cada curso tem suas prioridades.

Cumprir, na íntegra, as propostas do novo PDI, que ainda está em elaboração.

Infelizmente no Câmpus de Uruaçu existem docentes e discentes que ainda tem muito preconceito com a liberdade das pessoas. Alguns criticam até quem defende o outro ter liberdade. Penso que se tem que fazer uma grande campanha de conscientização em defesa da liberdade de expressão.

Aumentar o incentivo aos docentes para que se interessem na realização de pesquisas como Iniciação Científica.

Parcerias com setor privado ou outros setores públicos para subsidiar e desenvolver pesquisas científicas, especificamente no câmpus Uruaçu-Go, além de buscar novos incentivos à docentes e discentes que desenvolvem pesquisas, como por exemplo, melhores auxílios e equipamentos para produzir a pesquisa.

Quanta a missão/visão do IFG, o câmpus não divulgou nada a respeito, nem a parte documental acerca do PDI, assim não tenho conhecimento a respeito do mesmo.

Fazer maior divulgação e incentivos para iniciações científicas no Câmpus Uruaçu.

O câmpus precisa melhorar a política de inclusão de pessoas com necessidades especiais.

Que haja realmente respeito ao se tratar de inclusões de alunos.

Trabalhar mais próximo dos professores.

Autoconscientização e uma melhor tomada de atitude por parte dos alunos.

Criar mais projetos para a educação em Química.

Empenho da equipe de funcionários no estímulo aos alunos para isto, afinal de contas, o Câmpus Uruaçu é situado em interior, onde as pessoas não se dispõem a pesquisar e por isto sofrem de ignorância tecnológica, ambiental e cultural.

Temos muitos docentes que são como espelho com alto poder de persuasão agindo sugerindo posicionamentos político-partidários.

TAEs

Elaborar com base no PDI um regulamento interno para orientar os servidores em suas funções e disciplinar os alunos nas dependências do Câmpus.
É imprescindível que a instituição faça um trabalho de captação de alunos com deficiência "especialmente auditiva" como tem feito com alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio.
Ampliar o fomento e o incentivo a pesquisa acadêmica e a extensão com a inserção da comunidade externa cada vez mais na Instituição através de políticas de acesso e inclusão.
Desenvolver mais projetos voltados a preservação do meio ambiente.
Que fosse criada uma universidade corporativa EAD na instituição para que todos os servidores pudessem ser capacitados de acordo com a realidade e necessidade interna.
<p>Acredito que o IFG pode melhorar a gestão em três questões que considero fundamentais para a afirmação da importância da instituição perante a sociedade e melhora da imagem do IFG perante a sociedade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar mais a questão do cuidado ambiental, promovendo campanhas de conscientização e mobilização da sociedade local para questões ambientais cruciais, como a preservação das nascentes que atendem ao município, uso abusivo de agrotóxicos, etc.; - Trabalhar a questão das diferenças com o foco no respeito, tendo sempre em vista que todos tem a liberdade de se expressar e o dever de respeitar os valores e conceitos do próximo, e que no ambiente escolar devem ser evitadas atitudes extravagantes e desrespeitosas, levando-se em conta a cultura local e os costumes sociais locais, pois o IFG serve a toda a comunidade, e deve ser visto com bons olhos por toda a sociedade, especialmente os pais dos alunos menores de idade dos cursos técnicos; - O IFG também deve promover ações que visem amenizar as barreiras e os preconceitos, especialmente contra os mais pobres, os quais são sumariamente discriminados em nossa sociedade. O IFG deve afirmar que pobreza não é uma condição apenas da pessoa ou família pobre, mas sim uma doença social que só pode ser curada com educação e condições dignas de trabalho e moradia. Essa é hoje a maior questão a ser trabalhada para termos uma sociedade mais justa e desenvolvida, para superarmos o quadro desolador de violência que vivemos hoje, mesmo em cidades pequenas como Uruaçu.

EIXO III

Ações de melhoria sugeridas à gestão dos Câmpus e/ou Reitoria para sanar as fragilidades dos aspectos avaliados no que se refere às Políticas Acadêmicas no IFG

DOCENTES

Aprimorar os meios de divulgação, as informações não chegam as classes mais baixas, perdendo seu caráter social.

Melhorar infraestrutura.

É necessário a divulgação do câmpus na região, melhorar a comunicação interna e transparência dos processos.

Permitir com que os professores substitutos também desenvolvam projetos de pesquisa pois é importante que possamos colaborar na formação dos nossos alunos na área de pesquisa que já desenvolvemos.

Melhorar as políticas de divulgação da instituição, tanto à comunidade interna, quanto a externa.

Incentivos financeiros ou de carga horária para desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

DISCENTES

Falta clareza nas divulgações. Falta envolvimento com os discentes. Falta segurança no câmpus. As informações e privilégios, chegam apenas em um grupo menor de alunos.

Falta o instituto envolver a sociedade. Falta interesse dos docentes. Falta interesse administrativo.

Tinham que modificar essa grade de disciplina (colocar mais aula de Química, com mais aula também de laboratório).

Câmpus: Ofertar turmas especiais, independentemente de quem esteja na turma, pois percebe-se muita imparcialidade da coordenação/gestão neste quesito. Uma turma que teria condições plenas de funcionar de forma especial as vezes não é concretizada pois a coordenação barra, por causa de uma pessoa, ou por que os recursos devem ser direcionados a outra turma com menor quantidade de pessoas ou menor importância na ordem de requisitos para colaborar com "fulano" que tem que formar, mas que na verdade a pessoa está formando antes do tempo, um caso de até 4.5 anos (num curso de 5). Outra coisa que deve ser melhorada é a análise de aproveitamento de disciplinas, pois a coordenação complica muito para o discente o aproveitamento de disciplinas novamente dependendo de quem é.

Reitoria: Cobrar que as ouvidorias sejam concretizadas e que a lei maior da instituição seja cumprida. como exemplo a algum tempo atrás muitos alunos disseram ter aberto ouvidoria sobre um colega que por ser policial militar porta arma de fogo na sala de aula, que é proibido não é mesmo? mas parece que quando a ouvidoria chega nas instâncias maiores do câmpus o assunto é abafado, talvez por medo de afrontar o colega, por precisar de um "favorzinho" dele lá na frente. A instituição tem que agir da mesma forma não importa para quem ela esteja olhando. e vejo que no meu câmpus isso está muito precário. a Reitoria devia cobrar mais dos campi e policial isso, pois como citei o exemplo, um ambiente de ensino que o "colega" pede licença para tirar a arma da calça para guardar na mochila me soa bem intimidador tanto para os outros alunos, bem como para o professor (esse fato ocorreu durante a realização de uma prova).

Acho que as disciplinas do curso deveriam ser mais voltadas ao mercado de trabalho, para que saibamos como de fato é o dia a dia do engenheiro, desenvolvendo atividades que simulem um dia de trabalho. Pois a maioria das disciplinas são muito teóricas, sei que essa é a grade normal dos cursos de engenharia do país, mas acho que isso nos ajudaria a estar mais preparados para atuarmos como profissionais.

Há uma preferência pelo curso de Engenharia Civil é o que todos os acadêmicos sentem em relação à Licenciatura em Química, isso precisa acabar, todos são merecedores.

Seguir, na íntegra, as propostas do novo PDI, que ainda está em desenvolvimento.

Melhorar a segurança nos IF's. Está havendo muito roubo dentro da própria instituição e ninguém está fazendo nada para solucionar isso. Seria o melhor para todos os alunos colocar câmeras em todos os lugares o mais rápido possível, pois está impossível de levar até celular para a instituição.

Para o Câmpus Uruaçu. Vejo a Coordenação do meu curso distante dos alunos.

Câmeras de segurança pelo câmpus.

Políticas que facilitem o desenvolvimento de pesquisas, e que melhorem a assistência Estudantil, no câmpus Uruaçu-GO os auxílios de assistência Estudantil são muito baixos, e a regulamentação deficitária e falta de incentivo no âmbito da pesquisa desfavorece a sua realização.

O PPC do curso é muito antigo e a proposta de mudanças vem sendo adiada há tempos, assim só haverá mudanças e modernização do PPC somente em último caso quando não mais der para continuar com mesmo de acordo com as políticas exigentes.

Mais bolsas de PIBID e PIBIC e auxílios aos alunos da licenciatura.

Selecionar professores que realmente saibam do conteúdo; remover professores que não atendem à demanda; incentivar novas formas para os alunos se interessarem mais pelos estudos; proporcionar maior flexibilidade aos estudantes noturnos que trabalham no período comercial; remover burocracias; atender reclamações com seriedade.

Docentes sem conhecimento adequado quanto a conteúdo aplicado. Melhorar na divulgação de cursos, de projetos, entre outras atividades realizadas no câmpus. Desbloquear de sites para estudos dos discente que frequentam o câmpus em maior parte do dia.

TAEs

Melhor divulgação dos cursos, eventos e etc. O IFG precisa sair deste pedestal em que se encontra e ir até a população, convidar, chamar a atenção da população para o que ele tem a oferece-la e qual a importância disto para ela.

Melhorar a comunicação principalmente em âmbito interno no IFG.

O Câmpus deveria "pulsar" com projetos que atendessem as necessidades da comunidade local.

EIXO IV

Ações de melhoria sugeridas à gestão dos Câmpus e/ou Reitoria para sanar as fragilidades dos aspectos avaliados no que se refere às Políticas de Gestão no IFG

DOCENTES

Considero fundamental ações práticas punitivas àqueles que não cumprem com as obrigações legais inerentes ao seu trabalho. Professores tiram dois meses de férias no fim do ano por conta própria, não cumprem os dias letivos estabelecidos por lei e sequer tem seu ponto cortado pela ausência no trabalho.

É preciso voltar a ser exigido conhecimento da legislação do IFG e outras que se fizerem necessárias nos concursos; O método de avaliação de desempenho não é adequado tendo em vista que é impossível para um colega avaliar o outro na maioria dos critérios por uma questão de não ser possível dar conta do que é perguntado (por exemplo, se o colega cumpre com suas obrigações).

DISCENTES

Estrutura precária com equipamentos quebrados. Salas com equipamento furtado, armários quebrados.
Há falta de produtos para serem usados no laboratório de química, com isso atrapalha nas aulas, e no aprendizado do aluno.
Mais tomadas na biblioteca do câmpus Uruaçu.
Sugiro que as atividades do refeitório sejam estendidas de forma gratuita para os alunos do ensino superior também. Muitos alunos veem de fora para morar em Uruaçu e a comida fica muito cara.
Mais investimentos em manutenção e instalação de uma rede de segurança, para encontrar os discentes que praticam atos de depredação.
Para o Câmpus Uruaçu. Vários equipamentos dos laboratórios estão estragados e por isso não podemos fazer vários experimentos e ficamos limitados a teoria.
Câmeras de segurança pelo câmpus.
Acredito que meu Câmpus (Uruaçu) deveria disponibilizar um local para o serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão, etc.) na própria instituição como ocorrem em outros locais.
Os professores levam os alunos muito pouco ao laboratório para realização de atividades práticas e o laboratório precisa melhorar sua infraestrutura e seus equipamentos.
Projetos para mais atuação dos alunos da licenciatura a aulas práticas dentro do laboratório.
Melhorar os laboratórios, disponibilização de materiais para estudos como ferramentas e peças eletrônicas.
TAEs
Tomadas de decisão mais participativa
Os conselhos superiores precisam normatizar algumas situações recorrentes no câmpus como alunos e servidores malvestidos, uniformizar vestuário de alunos, regulamentar sanções que coíbam o mau comportamento de alunos no câmpus. Também precisam reavaliar a aprovação de eventos culturais como o "culturas negras", que desembolsam grande soma de recursos com shows, hotel para muitos alunos e servidores sem nenhum critério didaticamente avaliativo dos resultados e que o interesse final da maioria dos participantes é festar excessivamente. Esses recursos poderiam ser melhores empregados.
Sempre é possível melhorar a integração entre os setores, câmpus e Reitoria a fim de atender as necessidades institucionais e cumprir com as metas.
Buscar formas de economizar recursos, pois percebe-se um grande desperdício dos mesmos.
Deveria ter mais oportunidades de capacitação e o valor disponibilizado pelo PROCAP não é o suficiente para se inscrever nos cursos oferecidos em que são necessários passagens, hospedagem, alimentação, etc. Falta mais comprometimento de alguns TAEs com os seus setores de atuação e os objetivos da instituição. As reuniões do CONCÂMPUS deveriam ser mais objetivas, por vezes, um assunto que entra em pauta no início do ano se arrasta por vários meses sem resolução; ocorre também por se atravessar outras pautas na frente (de acordo com o interesse de alguns segmentos influentes).
A Avaliação de desempenho deveria ser contínua e mais adequada a cada cargo desempenhado.

De fato, precisam ser disponibilizados mais recursos para o IFG pelo MEC, tanto para manutenção das atividades diárias quanto para os investimentos em estrutura e equipamentos de ensino e pesquisa.

EIXO V

Ações de melhoria sugeridas à gestão dos Câmpus e/ou Reitoria para sanar as fragilidades dos aspectos avaliados no que se refere à infraestrutura física no IFG

DOCENTES

Ampliar a infraestrutura.

Os laboratórios para atender a demanda da licenciatura são ruins, estruturas adaptadas, servidores, discentes e docentes convivem com equipamentos, reagentes e outros tudo dentro de um mesmo espaço. Totalmente insalubre, o que inviabiliza a maioria das práticas; é necessário a construção de novos laboratórios que tenham estruturas adequadas para a função.

Construir mais laboratório de informática.

Há depredação do câmpus em relação aos banheiros, salas de aula. Tem infiltração na sala dos professores. Não tem circulação de ar nas salas de aula, porque as janelas ficam fechadas o tempo todo por causa do ar condicionado.

Só tem um laboratório de química e não temos laboratório de ensino.

Aumentar os quadros (lousas). Para o curso de engenharia precisamos de maior espaço para resolução de exercícios expostos pelos professores.

Mais investimentos em laboratórios.

TAEs

Melhorar acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida (câmpus Uruaçu) e saída de emergência. É importante também cobrir a quadra de esportes e o estacionamento.

Melhorar os espaços de convivência da comunidade acadêmica do IFG.

O Câmpus Uruaçu carece de uma área destinada a jogos (de modo a não perturbar o andamento das aulas e a convivência no único pátio coberto). Infelizmente temos testemunhado diariamente ações de depredação do patrimônio público em nosso Câmpus por parte dos nossos alunos; esse fato tem se intensificado devido falta de punição. Tem imperado uma ideia de impunidade e liberdade exacerbada. A título de exemplo temos extintores que desaparecem do nada ou aparecem com os lacres violados e acionados, as placas de identificação arrancadas e jogadas no lixo ou desaparecidas, salas de aula e carteiras todas rabiscadas, paredes pinchadas, instalações elétricas danificadas de propósito, armários com as portas arrombadas, puxadores das janelas arrancados, os aparelhos de ar condicionado violados com partes quebradas, mesas

plásticas praticamente todas quebradas devido ao mau uso, portas de banheiros arrancadas, etc. Aqui não se pode, por exemplo, trancar a porta de uma sala de aula quando esta não está em uso; se tornando um ambiente propício para ocorrência de certas mazelas como depredação e atos libidinosos.

Temos muitas goteiras espalhadas pelo câmpus, um mal cheiro inexplicável na sala da CORAE e falta de saídas de incêndio no prédio central, que possui cinco andares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação dos questionários para autoavaliação dos cursos superiores no IFG, mostrou-se um importante instrumento para a identificação dos problemas apontados pela comunidade acadêmica do câmpus Uruaçu, porém, é necessário por parte da CPA local do câmpus, intensificarem as ações de divulgação, de comunicação, das ações e do planejamento no processo de autoavaliação.

A subcomissão local, compromete-se em utilizar os dados expostos nesse relatório para intensificar as ações de sensibilização dos agentes envolvidos nesse processo e no acompanhamento das ações de melhorias, mas destaca que, apesar de autônoma, trabalha em conjunto com a CPA central, bem como com todos os setores que compõe a estrutura organizacional do IFG, logo, não objetiva, isoladamente, corresponder as demandas apresentadas pelos segmentos acadêmicos, mas sim, servir como norteadora para o planejamentos e gestão dos recursos e ações concretas que visem a melhoria dos processos e a concretização das benfeitorias almejadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IFG– Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás. **CPA**. Disponível em: <<https://www.ifg.edu.br/comissoes/cpa>>. Acesso em: Nov. 2017.

MEC – Ministério da Educação. **e-MEC: Sistema eletrônico de tramitação de processos regulatórios da educação superior**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: Nov. 2017.